

Gustav Mahler Jugendorchester

Herbert Blomstedt
Christian Gerhaher



GULBENKIAN
MÚSICA

07 set 2019

Ciclo Grandes Intérpretes

07 SETEMBRO
SÁBADO
20:00 — Grande Auditório

Gustav Mahler Jugendorchester Herbert Blomstedt Maestro Christian Gerhaher Barítono

IMAGEM DE CAPA: HERBERT BLOMSTEDT © ACCENTUS MUSIC

Richard Strauss

Morte e Transfiguração, op. 24

Gustav Mahler

Canções de Rückert

*Não me espreites as canções
Inspirei uma suave fragrância!
À meia-noite
Se amas pela beleza
Estou perdido para o mundo*

INTERVALO

Ludwig van Beethoven

Sinfonia n.º 3, em Mi bemol maior, op. 55, *Heroica*

*Allegro con brio
Marcia fúnebre: Adagio assai
Scherzo: Allegro vivace
Finale: Allegro molto*

MECENAS
MÚSICA E NATUREZA

THE
NANIGATOR
COMPANY

MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA

VVA VIEIRA DE ALMEIDA

MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO

SANTA
CASA
Mecenado de Lisboa. Por boas causas.

MECENAS
CICLO PIANO

pwc

MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA

BPI

Duração total prevista: c. 2h 15 min.
Intervalo de 20 min.

Richard Strauss

Munique, 11 de junho de 1864
Garmisch, 8 de setembro de 1949

Morte e Transfiguração, op. 24

COMPOSIÇÃO: 1888-1889
ESTREIA: Eisenach, 21 de junho de 1890
DURAÇÃO: c. 24 min.

No momento em que a Europa assistia à maximização dos recursos musicais e dramáticos da orquestra, Richard Strauss compôs as suas partituras mais marcantes no domínio do poema sinfónico, entre as quais *Don Juan*, op. 20 (1888), *Macbeth*, op. 23 (1888/90), e *Morte e Transfiguração*, op. 24 (1888-89). Esta última aproximou-se das conceções, muito em voga, da denominada música programática, tendo a inspiração de raiz partido do próprio Strauss. Numa carta que redigiu em 1888, o músico imaginou um artista moribundo, distendido no leito e que, a determinada altura, se vê sobressaltado pela ânsia de não ter conseguido concretizar em pleno o ideal artístico que o inspirara durante toda a sua vida. Mas eis que a morte traz consigo a transfiguração do personagem, à medida que a sua alma abandona o corpo, rumo a um patamar de resplandecência e gratificação, no qual se concretizam todos aqueles desejos e aspirações que ficaram por alcançar em vida. Posteriormente, Strauss pediu ao seu amigo, o compositor e violinista Alexander Ritter (1833-1896), para dar forma poética ao produto da sua fantasia e foi este conjunto de cerca de sessenta versos que ficou inscrito na edição da partitura. Do ponto de vista musical, a obra segue, de perto, as linhas sugestivas do poema, abundando os motivos que representam os diversos estados de alma do protagonista (no fundo, é o próprio compositor que se revê a si mesmo), assim como as sonoridades

orquestrais grandiosas e dotadas de forte carga dramática. No momento da transfiguração, eis que eclode o luminoso acorde de Dó maior, construído a partir das cordas graves e ornamentado pelos sinos e pelos gongos. A 21 de junho de 1890, o jovem músico de apenas vinte e seis anos, dirigiu a estreia de *Morte e Transfiguração*, no âmbito do Festival de Música de Eisenach. Alguns meses mais tarde, foi a vez do público do Teatro de Ópera de Weimar aplaudir as grandiosas sonoridades do poema sinfónico, também levado ao auditório da Filarmónica de Viena, a 5 de janeiro de 1896.

RICHARD STRAUSS EM 1904 © DR



Gustav Mahler

Kaliste, 7 de julho de 1860
Viena, 18 de maio de 1911



GUSTAV MAHLER EM 1907 © DR

Canções de Rückert

COMPOSIÇÃO: 1901-1902
ESTREIA: Viena, 29 de janeiro de 1905
DURAÇÃO: c. 25 min.

Na senda de outros grandes representantes do Romantismo musical austro-germânico, Gustav Mahler viria a nutrir grande afeição pela poesia densa e evocativa do mestre de Coburgo, Friedrich Rückert (1788-1866). Entre junho de 1901 e agosto de 1902, Mahler musicou cinco poemas de Rückert. Os quatro primeiros *Lieder* foram compostos originariamente para voz masculina e orquestra, subsistindo também as respetivas reduções para canto e piano, da pena do compositor. Apenas à formação de canto e piano foi reservada a derradeira canção da recolha, *Liebst du um Schönheit*, a qual, por sua vez, veio a conhecer uma versão orquestral elaborada postumamente pelo músico e crítico Max Puttmann, a pedido da casa editora de Leipzig. A estreia das primeiras quatro canções teve lugar em Viena, a 29 de janeiro de 1905, a par com os *Kindertotenlieder* (“Canções das Crianças Mortas”, sobre poemas do mesmo Rückert), por ocasião de um concerto organizado por Arnold Schönberg e Alexander

von Zemlinsky, no qual participaram os barítonos Friedrich Weidemann e Anton Moser, sob a direção musical de Mahler. Seguindo a cronologia de composição, a primeira canção, *Blicke mir nicht in die Lieder*, talvez a mais espontânea de todas, descreve as frementes rotinas instintivas das abelhas, entre os campos de flores e as respetivas colmeias-abrigo, num encómio à natureza. A segunda canção, *Ich atmet’ einen linden Duft*, suscitou, desde logo, o fascínio de Mahler pelo jogo de sinestésias, tendo como fulcro o amor e as suas diferentes manifestações. Com teor distinto, a terceira canção, *Ich bin der Welt abhanden gekommen*, desvenda a interioridade do ser humano, com as suas angústias e temores, num prenúncio dos tristes acontecimentos que viriam a marcar a vida do músico, poucos anos mais tarde. Na mesma linha introspetiva situa-se a canção seguinte, *Um Mitternacht*, marcada pelas sonoridades sombrias do oboé de amor, da tuba e do contrafagote. Por fim, a canção *Liebst du um Schönheit* foi escrita com o pensamento em Alma Mahler. Emerge na orquestração de Max Puttmann com especial intensidade expressiva, numa renovada evocação do amor como sentimento capaz de suplantar tanto a beleza como a juventude e a fortuna.

Rückert-Lieder / Canções de Rückert

Friedrich Rückert

Blicke mir nicht in die Lieder!

Blicke mir nicht in die Lieder!
Meine Augen schlag' ich nieder,
Wie ertappt auf böser Tat.
Selber darf ich nicht getrauen,
Ihrem Wachsen zuzuschauen.

Blicke mir nicht in die Lieder!
Deine Neugier ist Verrat!
Bienen, wenn sie Zellen bauen,
Lassen auch nicht zu sich schauen,
Schauen selbst auch nicht zu.
Wenn die reichen Honigwaben
Sie zu Tag gefördert haben,
Dann vor allen nasche du!

Ich atmet' einen linden Duft!

Ich atmet' einen linden Duft!
Im Zimmer stand
Ein Zweig der Linde,
Ein Angebinde
Von lieber Hand.
Wie lieblich war der Lindenduft!

Wie lieblich ist der Lindenduft!
Das Lindenreis
Brachst du gelinde!
Ich atme leis
Im Duft der Linde
Der Liebe linden Duft.

Não me espreites as canções!

Não me espreites as canções!
Tenho então de baixar os olhos,
Como se em flagrante delito apanhado.
Eu próprio não me atrevo
A assistir ao seu progresso.

Não me espreites as canções!
A tua curiosidade é traição!
As abelhas, ao construir alvéolos,
Também não deixam que as observem,
Elas mesmas não ficam a olhar.
Só quando os ricos favos de mel
Forem por fim trazidos à luz do dia,
Poderás, antes dos demais, saboreá-los!

Inspirei uma suave fragrância!

Inspirei uma suave fragrância!
Na sala havia
Um ramo de tília,
Uma pequena oferta
De alguém que me é querido.
Que encantadora era a fragrância da tília!

Que encantadora é a fragrância da tília!
A vergõntea duma tília
Num gesto terno me colheste!
Respiro levemente
A fragrância da tília
A suave fragrância do amor.

Um Mitternacht

Um Mitternacht
Hab' ich gedacht
Und aufgeblickt zum Himmel;
Kein Stern vom Sterngewimmel
Hat mir gelacht
Um Mitternacht.

Um Mitternacht
Hab' ich gedacht
Hinaus in dunkle Schranken.
Um Mitternacht
Es hat kein Lichtgedanken
Mir Trost gebracht
Um Mitternacht.

Um Mitternacht
Nahm ich in acht
Die Schläge meines Herzens;
Ein einz'ger Puls des Schmerzes
War angefacht
Um Mitternacht.

Um Mitternacht
Kämpft' ich die Schlacht
O Menschheit, deiner Leiden;
Nicht konnt' ich sie entscheiden
Mit meiner Macht
Um Mitternacht.

Um Mitternacht
Hab' ich die Macht
In deine Hand gegeben!
Herr! über Tod un Leben
Du hältst die Wacht
Um Mitternacht!

À meia-noite

À meia-noite
Acordei
E olhei para o céu
Nem uma das estrelas do buliçoso firmamento
Me sorriu
À meia-noite.

À meia-noite
Projetei os pensamentos
Para lá dos limites sombrios.
À meia-noite
Nenhum luminoso pensamento
Me proporcionou qualquer consolo
À meia-noite.

À meia-noite
Dei-me conta
Das batidas do meu coração;
O ténue pulsar da dor
Foi atijado
À meia-noite.

À meia-noite
Combati a batalha,
Ó humanidade, dos teus padecimentos;
Não pude, porém, decidi-la
Com as minhas forças
À meia-noite.

À meia-noite
Entreguei essas forças
Nas tuas mãos!
Senhor! Sobre a morte e sobre a vida
Velas tu
À meia-noite.

Liebst du um Schönheit

Liebst du um Schönheit,
o nicht mich liebe!
Liebe die Sonne,
sie trägt ein goldnes Haar!

Liebst du um Jugend,
o nicht mich liebe!
Liebe den Frühling,
der jung ist jedes Jahr!

Liebst du um Schätze,
o nicht mich liebe!
Liebe die Meerfrau,
sie hat viel Perlen klar!

Liebst du um Liebe,
o ja - mich liebe!
Liebe mich immer,
dich lieb ich immerdar!

Ich bin der Welt abhanden gekommen

Ich bin der Welt abhanden gekommen,
Mit der ich sonst viele Zeit verdorben,
Sie hat lange nichts von mir vernommen,
Sie mag wohl glauben, ich sei gestorben!

Es mir auch gar nichts daran gelegen,
Ob sie mich für gestorben hält.
Ich Kann auch gar nichts sagen dagegen,
Denn wirklich bin ich gestorben der Welt.

Ich bin gestorben dem Weltgetümmel
Und ruh' in einem stillen Gebiet!
Ich leb' allein in meinen Himmel,
In meinem Lieben, in meinem Lied.

Se amas pela beleza

Se amas pela beleza,
oh, não me ames então!
Ama o Sol,
cujos cabelos são dourados!

Se amas pela juventude,
oh, não me ames então!
Ama a primavera,
sempre jovem, ano após ano!

Se amas por tesouros,
oh, não me ames então!
Ama a sereia,
muitas pérolas alvas ela tem!

Se amas por amor,
oh, sim, ama-me então a mim!
Ama-me tu sempre,
que eu para sempre te amarei!

Estou perdido para o mundo

Estou perdido para o mundo
Com que de resto tanto tempo desperdicei,
Desde há muito que ele nada sabe de mim
Poderá bem pensar que entretanto morri!

A mim também tanto se me dá
Que ele me tome por morto.
Nada posso também dizer em contrário,
Pois é verdade que para o mundo morri.

Morri para o tumulto deste mundo
E repouso em serena região!
Vivo só, no meu pedaço de céu,
No meu amor, na minha canção.

TRADUÇÕES: LIGUAEMUNDI

Ludwig van Beethoven

Bona, 16 (ou 17) de dezembro de 1770
Viena, 26 de março de 1827



NAPOLEÃO ACEITA A RENDIÇÃO AUSTRIACA EM ULM A 20 DE OUTUBRO DE 1805. PINTURA DE RENÉ-THÉODORE BERTHON, C. 1805-1815 © DR

Sinfonia n.º 3, em Mi bemol maior, op. 55, *Heroica*

COMPOSIÇÃO: 1803-04
ESTREIA: Viena, 7 de abril de 1805
DURAÇÃO: c. 50 min.

Símbolo perene das conquistas do Iluminismo e da Revolução Francesa, a *Sinfonia Heroica* inaugurou, em 1803, a segunda fase criativa de Ludwig van Beethoven, assumindo um caráter decididamente interventivo, por via das múltiplas sugestões subliminares de mudança social e de mentalidades, as quais passam pela liberdade, pela igualdade e pelo postulado do conhecimento. Um universo lato de ensinamentos históricos e humanos está embutido nesta partitura composta em quatro andamentos de grande envergadura, a qual foi dedicada, não por acaso, à personalidade que liderou os destinos políticos e militares da Europa de então, Napoleão Bonaparte. Com a posterior invasão da Áustria e da sua capital, a dedicatória veio, contudo, a ser rasurada pelo punho do músico, em gesto de completa desaprovção. Apesar disso, perdurou a homenagem abstrata de Beethoven ao líder nato que é capaz, através das suas qualidades intelectuais e éticas, de

transformar a sociedade, rumo a um patamar civilizacional em linha com a afirmação crescente do germanismo, tanto na literatura como na poesia e na filosofia. No primeiro andamento, *Allegro con brio*, os abundantes contrastes de dinâmica e as sonoridades incisivas dos timbales e dos trompetes apelam conjuntamente aos novos ideais trazidos pela Revolução Francesa. No segundo andamento, *Marcia funebre*, a melancolia lamentosa alterna com um *pathos* altruísta que impele o discurso musical. Por sua vez, o terceiro andamento, *Scherzo: Allegro vivace*, conta com uma componente também ela “heroica”, derivada da estrutura rítmica e reforçada pelos sopros de metal, designadamente pelas três trompas que pontuam o *Trio*. A energia transbordante do andamento final, *Allegro molto*, passa pela transformação contínua do tema de partida, no curso de uma série de variações que colocam em relevo todo o potencial tímbrico dos naipes orquestrais. Pode aqui reconhecer-se a alegoria sonora da nova Europa, agitada por forças díspares, por vezes inconciliáveis, mas empenhada, acima de tudo, numa renovação definitiva, à luz da ordem, do conhecimento e da razão.

NOTAS DE RUI CABRAL LOPES

Herbert Blomstedt

Maestro



© RENSKJE VROLIJK

Nobreza, fascínio, sobriedade e modéstia são qualidades que desempenham um importante papel na coexistência humana e que são certamente apreciadas. No entanto, são algo atípicas de personalidades proeminentes como os maestros. Neste domínio, Herbert Blomstedt será sempre visto como uma exceção, precisamente porque exhibe essas mesmas qualidades que aparentemente têm tão pouco a ver com uma declarada pretensão de liderança. O facto de desafiar os clichés usuais em muitos aspetos, não deve, no entanto, conduzir à assunção de que Blomstedt não tem o poder de afirmar objetivos musicais claramente definidos. Nos seus ensaios, o maestro concentra-se na essência da música, na precisão do fraseado e dos factos e circunstâncias musicais que surgem na partitura, na forma tenaz de implementar uma determinada visão estética. Basicamente, Blomstedt sempre representou o tipo de artista cuja competência profissional e autoridade natural tornam supérflua qualquer ênfase externa. O seu trabalho como maestro está intimamente ligado à sua religiosidade e *ethos* humano. A fidelidade à partitura e uma extrema precisão analítica insuflam a música com uma alma que a desperta para uma vida palpitante.

Ao longo de mais de sessenta anos de carreira, Herbert Blomstedt ganhou o respeito sem restrições do mundo musical. Nasceu nos Estados Unidos da América, sendo filho de pais suecos. Cresceu e estudou em Uppsala, Nova Iorque, Darmstadt e Basileia e estreou-se como maestro em 1954 à frente da Orquestra Filarmónica de Estocolmo. Foi Maestro Principal da Filarmónica de Oslo, da Orquestra da Rádio Sueca, da Orquestra da Rádio Dinamarquesa e da Staatskapelle Dresden. Mais tarde foi Diretor Musical da Sinfónica de São Francisco, Maestro Principal da Sinfónica NDR de Hamburgo e Diretor Musical da Orquestra do Gewandhaus de Leipzig. É Maestro Laureado das Sinfónicas de São Francisco, Leipzig, Copenhaga, Estocolmo, Dresden, Bamberg e NHK de Tóquio. Foram-lhe conferidos vários doutoramentos honorários, é membro eleito da Real Academia Sueca de Música e foi condecorado com a Cruz do Mérito da República Federal da Alemanha. Dirigiu todas as grandes orquestras mundiais e, com mais de noventa anos, continua a estar regularmente ao leme de muitas das principais orquestras internacionais, sempre com uma grande presença mental e física, além de entusiasmo e impulso artístico.

Christan Gerhaher

Barítono



© CARLOS HOHENBERG

Durante os seus estudos com Paul Kuen e Raimund Grumbach, o barítono alemão Christian Gerhaher frequentou a Escola de Ópera da Academia de Música de Munique e, em conjunto com Gerold Huber, estudou Interpretação de *Lied* com Friedemann Berger. Aperfeiçoou-se nas *master-classes* de Dietrich Fischer-Dieskau, Elisabeth Schwarzkopf e Inge Borkh. Atualmente orienta as suas próprias *master-classes* e é professor honorário na Academia de Música de Munique. Foi-lhe atribuído o título *Bayerischer Kammersänger* e a *Bayerische Maximiliansorden für Wissenschaft und Kunst*. As interpretações de Christian Gerhaher e Gerold Huber, o seu pianista acompanhador, estabeleceram novos padrões de abordagem ao *Lied*, tendo as suas gravações merecido a atribuição de vários prémios, incluindo o *BBC Music Award* e o *Nachtigall*, o prémio honorário da *Deutsche Schallplattenkritik*. O álbum *Nachtviolen* recebeu o *Gramophone Classical Music Award* em 2015. Christian Gerhaher apresenta-se nas principais salas de concertos, sob a direção de maestros como S. Rattle, D. Harding, B. Haitink, C. Thielemann, K. Petrenko, N. Harnoncourt, P. Boulez, D. Barenboim, A. Nelsons, K. Nagano ou M. Jansons. Grandes orquestras solicitam

regularmente a sua colaboração, incluindo a Sinfónica de Londres, a Orquestra do Concertgebouw de Amesterdão, a Filarmónica de Berlim – primeiro cantor de sempre como artista em residência – ou a Sinfónica da Rádio da Baviera. Sob a direção de Daniel Harding, Gerhaher gravou o seu primeiro álbum de árias de ópera, centrado no período romântico alemão, tendo então recebido o *International Opera Award 2013*. Entretanto, outro recital de ópera foi lançado em CD em 2015: “Árias de Mozart”, em colaboração com a Freiburg Baroque Orchestra. No domínio das produções de ópera, Christian Gerhaher atuou na Ópera de Frankfurt, na Ópera Estadual de Viena, no Theater an der Wien, no Teatro Real de Madrid, na Royal Opera House - Covent Garden de Londres, bem como nos Festivais de Salzburgo, Edimburgo e Lucerna, entre outros palcos. Pelas suas interpretações de Prinz von Homburg (H. W. Henze) e Wolfram (*Tannhäuser* de Wagner), em Viena e Munique, foi votado “Cantor do Ano” pela revista *Opernwelt* e recebeu o prestigioso *Prémio Laurence Olivier*. A sua interpretação de Pelléas (*Pelléas et Mélisande* de Debussy) mereceu a atribuição do *Deutsche Theaterpreis “Der Faust”*.

Gustav Mahler Jugendorchester



© GM - MARGA LESA

Fundada em Viena em 1986/87, por iniciativa de Claudio Abbado, a Gustav Mahler Jugendorchester (GMJO) é hoje considerada uma das melhores orquestras de jovens do mundo, tendo sido distinguida pela Fundação Cultural Europeia em 2007. Para além de encorajar o desenvolvimento e intercâmbio artístico de músicos jovens, foi a primeira orquestra internacional de jovens a abrir audições nos países do Leste europeu. Em 1992 alargou o seu âmbito aos músicos até aos 26 anos de idade, provenientes de toda a Europa. Em função desta sua abrangência geográfica, conta com o alto patrocínio do Conselho da Europa. Anualmente, um júri internacional seleciona os músicos entre uma média de 2000 candidatas que se apresentam nas audições realizadas em mais de 25 cidades. O júri é constituído por destacados músicos de orquestras europeias, sendo estes também responsáveis pela preparação do repertório. Muitos dos antigos membros da GMJO integram atualmente as principais orquestras europeias, alguns deles como solistas dos respetivos instrumentos. O repertório da GMJO estende-se da música clássica à contemporânea, com especial incidência nas grandes obras sinfónicas do período romântico. O seu alto nível artístico

tem atraído muitos maestros de renome internacional como H. Blomstedt, P. Boulez, C. Davis, C. Eschenbach, P. Eötvös, I. Fischer, D. Gatti, B. Haitink, P. Järvi, M. Jansons, P. Jordan, V. Jurowski, I. Metzmacher, K. Nagano, V. Neumann, J. Nott, S. Ozawa, A. Pappano, ou F. Welser-Möst. Entre os solistas que colaboraram com a GMJO podem destacar-se Martha Argerich, Yuri Bashmet, Lisa Batiashvili, Renaud e Gautier Capuçon, Christian Gerhaher, Matthias Goerne, Susan Graham, Thomas Hampson, Leonidas Kavakos, Evgeny Kissin, Christa Ludwig, Radu Lupu, Yo-Yo Ma, Anne-Sophie Mutter, Anne Sofie von Otter, Maxim Vengerov, ou Frank Peter Zimmermann. A GMJO é convidada regular de prestigiados festivais e salas de concertos como o Concertgebouw de Amesterdão, o Suntory Hall de Tóquio, os Festivais de Salzburgo, Edimburgo, e Lucerna, os *BBC Proms*, ou a *Semperoper* Dresden. Desde 2010, tem-se apresentado todos os anos na Fundação Calouste Gulbenkian. Em 2012 teve início uma intensa parceria artística com a Staatskapelle Dresden. Por ocasião do seu 25.º aniversário, a Gustav Mahler Jugendorchester foi nomeada Embaixadora UNICEF Áustria. O Erste Group e o Vienna Insurance Group são os seus parceiros principais.

Gustav Mahler Jugendorchester

Claudio Abbado (1933-2014) Fundador

Tobias Wögerer Maestro Assistente

Alexander Meraviglia-Crivelli Secretário Geral

VIOLINOS I

Raphaëlle Moreau França *Concertino*

Kamília Boris Lituânia

Pablo Flores Regidor Espanha

Laura Fougeroux França

Valerie Gahl Áustria

Marta Gómez Gualix Espanha

Catarina Manuel Gonçalves de Resende Portugal

Dumitrita Gore Roménia

Laura Katherina Handler Alemanha

Agata Janczy Polónia

Torben Jans Alemanha

Elena Luisa Lichte Alemanha

Iona Mcdonald Grã-Bretanha

Robin Magny França

Manja Slak Eslovénia

Mirjam Šolar Eslovénia

Sara Sousa Cymbron Portugal

VIOLINOS II

Dorothee Appelhans Alemanha *Principal*

Clara Ahsbahs França

Sesim Bezdüz Turquia

Diane Cesaro França

Vanessa De Luze Suíça

Lois Decloitre França

Iris Dominé França

Joschka Fléchet-Lessin França

Antoine Guillier França

Maria Gvozetskaya Rússia

Viola Klein Alemanha

Margot Kolodziej Holanda

Romance Leroy França

Carolin Lindner Alemanha

Sophia Maiwald Alemanha

Mateusz Marut Polónia

Florian Rainer Áustria

Xenia Rubin Áustria

VIOLAS

Héctor Cámara Ruiz Espanha *Principal*

Ane Aguirre Nicolas Espanha

Alicia Alvarez Lorduy Espanha

Cátia Alexandra Sousa dos Santos Portugal

Julia Casañas Castellvi Espanha

Alba de Diego Herrera Espanha

Francisco de Oliveira Vassalo Lourenço Portugal

Nicolas Garrigues França

Adèle Ginestet França

Patricia Gómez Carretero Espanha

Lise Guérin França

Anna Meenderink Holanda

Mathilda Piwowski França

Caroline Spengler Alemanha

Marek Ulański Polónia

Agnieszka Żyniewicz Polónia

VIOLONCELOS

Marlene Muthspiel Áustria *Principal*

Chiara Borgogno Itália

Pauline Boulanger França

Lisa Braun Áustria

Maike Clemens Alemanha

Pierre Deppe França

Constantin Duisberg Itália / Alemanha

Emma Gergely França

Juliette Giovacchini França

Alma Hernán Benedí Espanha

Katarina Leskovar Eslovénia

Emilija Mladenović Sérvia

CONTRABAIXOS

Javier Serrano Santaella Espanha *Principal*

Selin Balkan Turquia

Clea Garzon Tenorio Espanha

Clemens Holzner Áustria

Anna Kögler Áustria

Francisca Ferreira de Sá Machado Portugal

Mehdi Nejjour França

María del Mar Rodríguez Matínez Espanha

Julian Schlootz Alemanha

Klaudia Wielgórecka Polónia

FLAUTAS

David Lopes e Silva Portugal

Tomasz Sierant Polónia

Luna Vigni Itália



HERBERT BLOMSTEDT.COM
GUSTAV MAHLER JUGENDORCHESTER
© CAROLINE DOUTRE

OBOÉS

Louis Baumann França
Yann-Joseph Thenet França
Barbora Trncikova República Checa

CLARINETES

Claudia Camarasa Fort Espanha
Stefan Dorfmayr Áustria
Anna Sysová República Checa

FAGOTES

Jérémy Bager Suíça
Oscar Pérez Méndez Espanha
Pedro Antonio Pérez Méndez Espanha

TROMPAS

José Nuno Carvalho Teixeira Portugal
Rodrigo Ortiz Serrano Espanha
Nuno Miguel Pinto Nogueira Portugal
Eloy Schneegans França
Solène Souchères França

TROMPETES

Roberto Manuel Bolaño Amigo Espanha
Florian Buchard Suíça
Eliecer Caro Gomez Espanha
Mary Tyvand Noruega

TROMBONES

Alberto Bonillo Losa Espanha
William Foster Grã-Bretanha
Ines Zeithofer Áustria

TROMBONE BAIXO

Nejc Kurbos Eslovénia

TUBA

Matthijs Jannes Leffers Holanda

PERCUSSÃO

Felix Kolb Alemanha
Guillem Ruiz Brichs Espanha

HARPAS

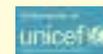
Sara D'Amico Itália
Louise Grandjean França

PIANO / CELESTA

Carlos Sanchis Aguirre Espanha

Gustav Mahler Jugendorchester

PATROCINADORES OFICIAIS



21 setembro

Oriente — Ocidente

CALOUSTE S.
GULBENKIAN

150

ANOS

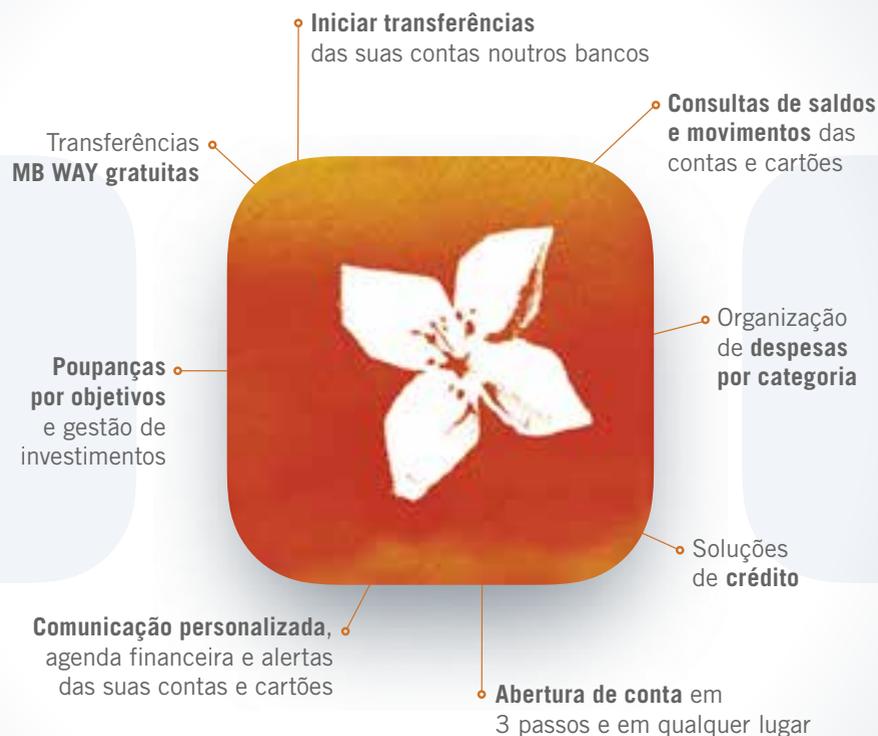
Gurdjieff Ensemble & Hewar

 GULBENKIAN
MÚSICA

GULBENKIAN.PT



Com a BPI App pode ver todas as suas contas. Mesmo noutros Bancos.



quase
A BPI App tem tudo.

A adesão à BPI App é gratuita. Adira já.
Saiba mais em bancobpi.pt



Grupo  CaixaBank

PROGRAMAS E ELENÇOS
SUJEITOS A ALTERAÇÃO SEM AVISO PRÉVIO.

Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode igualmente perturbar a concentração dos artistas e do público. Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

DIREÇÃO CRIATIVA
Ian Anderson
DESIGN E DIREÇÃO DE ARTE
The Designers Republic

TIRAGEM
500 exemplares
PREÇO
2€

Lisboa, Setembro 2019

